



**REPRESENTAÇÕES, ESTRANHAMENTOS E ENCANTOS: OLHARES SOBRE A
HISTÓRIA DO MOVIMENTO HARE KRISHNA NA CIDADE DE CARUARU - PE
(1986-1996)**

LEON ADAN GUTIERREZ DE CARVALHO*

RESUMO

O presente estudo buscou analisar alguns elementos da história do movimento religioso conhecido como *Movimento Hare Krishna* (através de sua instituição, a Sociedade Internacional para Consciência de Krishna – ISKCON) e sua comunidade, na cidade de Caruaru-PE, entre os anos de 1986 e 1996, observando como se deu a interação de seus membros e suas práticas com a sociedade local e de que maneira esta recepcionou ou possibilitou intercâmbio social e reciprocidade. De que forma alguns setores da sociedade perceberam ou representaram os religiosos? Que imagens tentaram ser construídas por ambos? Que estratégias o Movimento desenvolveu para consolidar-se ao longo dos anos no município? Para tanto, foram levantados dados orais (através de entrevistas com membros do Movimento Hare Krishna), relatos jornalísticos (Jornal Vanguarda) e documentos diversos (da instituição ISKCON) para um entendimento multifocal do objeto. Realizamos uma fundamentação teórico-metodológica baseada em historiadores como Roger Chartier e Michel de Certeau e autores da Teoria Social como Erwin Goffman, Norbert Elias, Peter Berger e Mircea Eliade que possibilitaram um entendimento mais claro sobre a sociedade e suas complexidades através do tempo. Assim, após analisarmos a inserção de um movimento missionário tido por muitos como “estranho” ou “exótico”, suas estratégias de atuação social e alguns dos inerentes conflitos e adaptações, chegamos à compreensão de que inicialmente houve um estranhamento acerca do novo grupo “*outsider*”, seguido por uma fase de estudo mútuo entre a sociedade local e o Movimento que culminou na interação entre os religiosos e membros da sociedade “laica” e na formação de determinadas parcerias sociais.

Palavras-chave: Movimento Hare Krishna, História da Religião, Caruaru.

* Mestrando em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, lançaremos alguns olhares sobre a história Movimento Hare Krishna, na cidade de Caruaru-PE¹. Dessa forma, faremos uma breve contextualização sobre este movimento religioso que nos parece ainda pouco perceptível ou compreendido no Brasil.

Entende-se por Movimento Hare Krishna, a Sociedade Internacional para Consciência de Krishna, ISKCON (do inglês *International Society for Krishna Consciousness*), instituição fundada em 1966, nos Estados Unidos por A. C. Bhaktivedhanta Swami Prabhupada, um representante indiano de uma das linhas derivadas do Hinduísmo, o *Vaishnavismo Gaudiya*. Ao introduzir os conceitos, a teologia e elementos culturais do *Vaishnavismo Gaudiya* no Ocidente, Bhaktivedhanta Swami Prabhupada acabou por fundar um movimento de caráter peculiar e reformador. Assim, o Movimento Hare Krishna seria a manifestação do *Vaishnavismo Gaudiya* no mundo ocidental através de Prabhupada e seus seguidores. Segundo Bryant e Ekstrand (2004:1, tradução nossa) “o movimento Hare Krishna [...] foi a face mais visível das religiões orientais exportadas para o Ocidente durante as décadas de 1960 e 1970 e muito contribuiu para definir as representações populares sobre o Hinduísmo no período.”

Em poucos anos, o Movimento Hare Krishna se espalhou por cidades do mundo todo com uma característica eminentemente missionária. Em 1973, quando o Movimento Hare Krishna estava em plena expansão pelo mundo, alguns membros da ISKCON oriundos do Havaí vieram ao Brasil para promover palestras e atividades missionárias. Eles passaram por algumas cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife entre 1973 e 1974, mas, não conseguiram estabelecer uma missão estruturada. Apesar disso, obtiveram sucesso em atrair os primeiros adeptos brasileiros ao Movimento.

Assim, entre desafios e dificuldades, o Movimento passou a ser difundido nas principais cidades brasileiras, e muitos templos Hare Krishna foram sendo instituídos no decorrer das décadas de 1970 e, sobretudo, de 1980. O foco era as grandes capitais do país. Em uma reportagem de 1987 um jornal local anunciava que existiriam 500 “adeptos” em todo o Brasil. Certamente, não se pode ter esta informação como exata, pois, afinal de contas, não

¹ Este tema foi mais amplamente discutido em uma monografia (cf. CARVALHO, 2014).

havia um mecanismo de contagem efetiva dos membros, podendo este número variar para mais ou para menos (CARVALHO, 2014:37).

O MOVIMENTO HARE KRISHNA EM CARUARU-PE

O Movimento Hare Krishna no Brasil estava em processo de franca expansão de suas atividades no Brasil, quando a cidade de Caruaru, no Agreste do estado pernambucano, foi escolhida para a instalação de uma comunidade que funcionaria como centro regional. No ano de 1986 os primeiros membros chegaram a cidade após adquirir uma propriedade de 40 hectares distante cerca de 20 quilômetros da cidade de Caruaru. A terra iria abrigar famílias e monges do Movimento interessadas em viver uma vida alternativa baseada nos princípios religiosos propagados por Prabhupada. Assim, em 1987, foi inaugurada formalmente a *Fazenda Nova Vraja Dhama*.

O Movimento Hare Krishna na cidade passou a projetar-se em dois focos diferentes, mas, entrelaçados: o desenvolvimento interno da comunidade – com a ampliação da estrutura física e social, para o bom funcionamento das atividades rurais e litúrgicas – e, a ampliação das atividades externas missionárias – na procura de expandir sua influência e divulgar sua ideologia na sociedade da região.

O cuidadoso trabalho administrativo e a dedicação às atividades missionárias desenvolvidas pelos membros da comunidade transformaram a *Fazenda Nova Vraja Dhama*, de fato, no final da década de 1980 e início de 1990, no centro ou sede da ISKCON para o Norte e Nordeste².

As atividades do Movimento Hare Krishna, em todas as esferas, se confundiam com seu caráter eminentemente missionário herdado das características históricas do *Vaishnavismo Gaudiya* e, mais especificamente, de sua expansão pelo Ocidente com a ISKCON (sobretudo na fase inicial de expansão). Em Caruaru isto não se deu de maneira diferente.

² O próprio CNPJ e estatuto da comunidade em Caruaru (datado de 05/01/1987) foi registrado com o nome formal de “Sociedade Internacional para Consciência de Krishna do Norte e Nordeste do Brasil” (cf. CARVALHO, 2014:44).

Os membros da comunidade saíam vários dias por semana às ruas da cidade para realizar sua mais tradicional forma de divulgação, o *sankirtan* (venda de livros), fazendo contato pessoal com conhecidos e desconhecidos. Outra atividade marcante dos membros do Movimento (em muitos lugares do mundo) é o canto congregacional em público. Nestes eventos conhecidos como *harinama* (canto dos nomes de Krishna), os devotos trajam suas roupas litúrgicas tradicionais e saem às ruas em grupo cantando *mantras* (hinos místico-devocionais), especialmente o mantra *Hare Krishna*³, acompanhados de instrumentos indianos e desenvolvendo coreografias de forma muito descontraída. Não raro, quando os membros da comunidade Hare Krishna organizavam um *harinama*, a performance chamava muita atenção das pessoas que passavam pelas ruas da cidade, fazendo com que muitas acompanhassem as canções ou até entrassem na dança de forma espontânea. Certamente, havia também conflitos ideológicos nessas atuações públicas.

Eles também buscaram conhecer pessoas influentes da cidade para ampliar sua esfera de conhecimento e divulgar o movimento também entre as classes mais abastadas. Houve um planejamento para cultivar o contato destas pessoas. Foi assim que empresários, políticos, jornalistas, médicos e outros passaram a conhecer melhor a filosofia do Movimento que chegara a Caruaru em 1986. Mas, não era só entre os mais abastados que os devotos pareciam querer se relacionar. Em muitas outras oportunidades os membros realizaram programas exclusivos de distribuição de alimentos gratuitamente nas ruas da cidade, além de todas as suas festividades que tradicionalmente eram acompanhadas de distribuição gratuita de alimentos lacto-vegetarianos.

No início da década de 1990, a Fazenda Nova Vraja Dhama instalou em sua propriedade a Escola Prabhupada, uma escola filantrópica (que posteriormente passou a ser auxiliada pela prefeitura), voltada para a educação de estudantes da circunvizinhança. Talvez, seja por essas e outras razões, que em 1991, a Câmara dos Vereadores da cidade aprovou uma lei concedendo o título de “Entidade de Utilidade Pública Municipal” para a comunidade *Nova Vraja Dhama*⁴.

³ O mantra Hare Krishna é composto das seguintes palavras: *Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare / Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare*.

⁴ Isto foi registrado na Lei Municipal (Caruaru-PE) nº 3.414 de 30 de agosto de 1991 (cf. CARVALHO, 2014:50).

Foi com esse foco que as atividades missionárias passaram a ser constantes e diversificadas, chegando, talvez, a seu ápice, com os festivais de *Padayatra*. O ano de 1996 marcaria o centenário de nascimento do fundador do Movimento Hare Krishna, Swami Prabhupada. Uma das atividades em celebração a este centenário era o *Padayatra*, que tradicionalmente consistia em uma caminhada (que poderia durar vários dias ou até meses), em um determinado local escolhido (geralmente um lugar considerado como “digno” de peregrinação), na qual, os devotos participavam cantando mantras, tocando instrumentos, parando de lugar em lugar para dar palestras, fazer apresentações (como teatro, dança, etc.) e distribuir alimentos e livros.

Em Caruaru, o primeiro *Padayatra* ocorreu de 20 de março a 03 de abril de 1994. Com o título de “*Padayatra: caminhando e cantando contra a fome e a violência*”, a caminhada percorreu cerca de 80 quilômetros em 15 dias, saindo da *Fazenda Nova Vraja Dhama* em direção à Fazenda Nova (Brejo da Madre de Deus - PE), onde era celebrada a Paixão de Cristo, no Teatro Nova Jerusalém, durante o feriado da Semana Santa. A data não foi escolhida à toa pelo Movimento, pois Caruaru e toda esta região do Agreste pernambucano ficavam repletas de turistas que assistiriam ao espetáculo, durante o período em questão.

Boa parte do percurso se deu dentro de Caruaru, tendo o trajeto iniciado na própria comunidade, passando por várias regiões da zona rural do município, pelo subúrbio até chegar ao centro da cidade. O material de divulgação do evento era distribuído pelas ruas contendo o trajeto da caminhada. Em cada parada eram distribuídos 250 pratos (duas vezes por dia) e até mesmo água potável foi distribuída nas localidades prejudicadas pela estiagem.

A caminhada era feita com um carro-de-boi ornamentado, onde estava instalado um altar com deidades. A caravana de devotos guiava o carro acompanhando-o com cânticos e dança. Automóveis davam suporte ao grupo na hora de distribuir alimentos e em outras atividades. Quando chegava a noite, muitos dormiam em algum local da cidade previamente organizado, como algumas escolas.

Além da chegada da caminhada em Fazenda Nova, outro ponto alto do *Padayatra* foi a inauguração da primeira praça do país em homenagem ao fundador do Movimento (CARVALHO, 2014: 51). A *Praça Prabhupada*, inaugurada no dia 27 de março de 1994,

contou com a presença do então Presidente da Câmara dos Vereadores, Leonardo Chaves e outras autoridades municipais, além de autoridades nacionais da ISKCON .

Apesar de ampliar consideravelmente seu projeto missionário e de obter grande influência na cidade de Caruaru e região, a comunidade *Nova Vraja Dhama* enfrentaria muitas dificuldades nos anos subsequentes, frutos das mudanças naturais que ocorreriam dentro e fora do Movimento Hare Krishna.

Com a rápida transformação da sociedade e da cultura mundial experimentada nos anos 1990 e, sua consolidação nos anos 2000, parece que a própria experiência da vida monástica foi perdendo a plausibilidade para muitos membros do Movimento. O primeiro fator a se desestabilizar foi o econômico. A principal forma de manutenção econômica dos templos e programas da ISKCON, no que podemos chamar de “antigo paradigma” do Movimento Hare Krishna, era a venda de livros.

Até então, para muitos, ser Hare Krishna, era viver dentro dos templos e distribuir livros nas ruas, numa situação que lhe proferia uma vida essencialmente missionária. Assim, quando muitas coisas mudaram, muitos adeptos não souberam lidar com as diferenças. “Para um indivíduo, existir num determinado mundo religioso significa existir no contexto social particular no seio do qual aquele mundo pode manter a sua plausibilidade” (BERGER, 1985, p. 63). Dessa forma, para aqueles que não compreenderam as mudanças que se fizeram inevitáveis, dentro e fora do Movimento Hare Krishna, suas atividades tinham perdido a *plausibilidade*.

Parece também, que na década de 1990, houve uma “desilusão” sobre a ideia de viver em comunidades alternativas, longe da agitação da cidade, tendo uma experiência “fora do sistema” – que eram ideias que permearam a era da contracultura (décadas de 1960, 1970 e início dos 1980). Esta ideologia já não estava mais “na moda” e os jovens passaram a se preocupar mais com seu próprio futuro profissional (em detrimento da preocupação com um futuro ideológico) devido a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. O fato é que a estrutura de manutenção financeira e das atividades missionárias foi se tornando inviável e, dessa forma, muitas atividades do movimento estacionaram.

Posteriormente, nos anos 2000, o Movimento Hare Krishna iria adotar novos paradigmas com um claro intuito de se adaptar as novas demandas e necessidades dos seus membros já inseridos na sociedade secular, mas este tema já fugiria de nossa proposta inicial de estudo. Iremos agora analisar dentro deste enredo de que formas as imagens e representações foram construídas sobre, para e pelo Movimento Hare Krishna (e seus membros) na cidade e como essas construções influenciaram as relações entre determinados setores da sociedade local e os religiosos.

ESTRANHAMENTOS E ENCANTOS

Para termos uma visão aprofundada sobre as construções de sentido na relação entre os membros do Movimento Hare Krishna e a sociedade caruaruense buscamos entender a importância do conceito de representações coletivas. Segundo o historiador Roger Chartier, devemos pensar em uma história cultural do social que tome por objeto a compreensão das representações do mundo social que “à revelia dos atores sociais, traduzem as suas posições e interesses objetivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostariam que fosse” (CHARTIER, 2002b: 19). Também podemos acrescentar que

“a representação que os indivíduos e os grupos fornecem inevitavelmente através de suas práticas e de suas propriedades faz parte integrante de sua realidade social. Uma classe é definida tanto por seu ser-percebido quanto por seu ser, por seu consumo – que não precisa ser ostentador para ser simbólico – quanto por sua posição nas relações de produção (mesmo que seja verdade que esta comanda aquela)” (BOUDIEU apud CHARTIER, 2002a:177).

Assim, vimos que Movimento Hare Krishna se fez presente na cidade de Caruaru na segunda metade da década de 1980, em sua comunidade rural (onde suas atividades monásticas eram desenvolvidas), mas, sobretudo, nas ruas onde suas principais atividades missionárias eram desenvolvidas: o cantar coletivo e público de *mantras*, a venda de livros do fundador da ISKCON, Prabhupada, e a distribuição gratuita de alimentos lacto-vegetarianos.

Muito das representações feitas sobre o Movimento Hare Krishna estão ligadas às performances missionárias desenvolvidas por este nas ruas das grandes cidades. E era precisamente neste “palco” público das ruas que a sociedade poderia vivenciar muitas das representações do Movimento e, dessa forma, este mesmo espaço também era propício a conflitos entre os diferentes atores sociais. Chartier relata que

as representações não são discursos neutros: produzem estratégias e práticas tendentes a impor uma autoridade, uma deferência, e mesmo a legitimar escolhas. Ora, é certo que elas colocam-se no campo da concorrência e da luta. Nas lutas de representações tenta-se impor a outro ou ao mesmo grupo sua concepção de mundo social: conflitos que são tão importantes quanto as lutas econômicas; são tão decisivos quanto menos imediatamente materiais (CHATIER, 2002b, p. 17).

Dessa forma, algumas reportagens do principal jornal local (Jornal Vanguarda) pareciam querer apresentar (ou representar) aos seus leitores uma imagem de um movimento novo e desconhecido do público em geral da cidade fazendo com que o *estranho* e o exótico sejam as características imagéticas do Movimento Hare Krishna na cidade (CARVALHO, 2014:58-79).

Em 17 de janeiro de 1987, uma reportagem do Jornal Vanguarda iniciou com as seguintes palavras: “*‘Hare, rama, rama, rama, hare, hare, krishna...’ Esta estranha canção começou a ser entoada com mais frequência em Caruaru, com a chegada à Capital do Agreste, de membros da Hare Krishna, milenar seita védica, originária da Índia*”. Podemos notar nesta reportagem que, além de admitir que a canção é *estranha*, ela foi citada de forma errônea (aumentando, talvez ainda mais, a possibilidade de *estranhização*).

O estranhamento é algo que acontece frequentemente por parte de sociedades estabelecidas, quando da chegada de *outsiders* (forasteiros) em seu ambiente. Às vezes, acontece que “o grupo estabelecido sente-se compelido a repelir aquilo que vivencia como uma ameaça a sua superioridade de poder” (ELIAS; SCOTSON, 2000:45). Podemos notar que alguns eventos marcaram certas tensões entre membros da Diocese local e a presença do Movimento Hare Krishna (ainda novato) nos espaços públicos da cidade dos anos 1980. Em um destes episódios, os integrantes do Movimento foram impedidos de realizar uma peça de teatro marcada pelos estudantes da faculdade da Diocese local (CARVALHO, 2014: 66-68).

Pudemos perceber que, apesar de se tratar de uma atividade lúdico-artística a ser executada, aquilo que o Movimento representava (ou possivelmente representava) foi considerado como ameaça aos valores ou ainda estratégias da Diocese para com os estudantes de sua instituição.

Assim, no mesmo período, alguns boatos de caráter depreciativo sobre o Movimento Hare Krishna e sua comunidade passaram a circular na cidade fazendo com que os Hare Krishna atribuíssem o boato a certos membros da Diocese desgastando ainda mais a relação entre os dois grupos religiosos e acentuando as *lutas de representações*.

Devemos ressaltar que durante os anos 1990, Dom Costa, o novo Bispo de Caruaru, fez questão de estabelecer uma boa relação com os devotos de Krishna, visitando a Fazenda Nova Vraja Dhama e estabelecendo um frutífero diálogo inter-religioso.

É interessante notar que, a partir das relações de estranhamento desenvolvidas com membros da sociedade, alguns membros Hare Krishna desenvolveram estratégias de *desestranhamento* (CARVALHO, 2014, p. 69) como forma de manter sua plausibilidade. Dessa maneira, mudanças estéticas, comportamentais e identitárias eram táticas utilizadas pelos Hare Krishna para atuar dentro da sociedade local de acordo com seus interesses e práticas. Dentro de uma conjuntura de relação entre determinados setores de uma sociedade estabelecida que reagia de determinadas maneiras aos *outsiders* (cf. ELIAS; SCOTSON, 2000), podemos dizer que as práticas comuns dos membros do Movimento Hare Krishna se situavam neste sentido no sentido das *táticas* (CERTEAU, 2012:91-97), como algo que se contrapõe às *estratégias* dos grupos estabelecidos socialmente.

Mas, não só estranhamentos e conflitos sucederam, senão que interesses, encantos e “seduções” foram estabelecidos mutuamente. Percebemos que a heterogeneidade cultural, teológica e estética também atuaram como atrativos para determinados indivíduos da sociedade local que buscaram ali aquilo que não era comumente disponível em seu contexto social. Visões de mundo, de relações humanas, com o meio ambiente e com a espiritualidade se tornaram atrativos. Uma reportagem do Jornal Vanguarda de 28 de julho de 1990 afirmava que

“Eles aparentam ser felizes porque estão sempre com suas mentes direcionadas para Krishna [...] e ao contrário do que possa parecer a qualquer ocidental cristão, eles vivem sempre em contato com o mundo, são bem humorados e sempre dispostos a fazer novas amizades. [...] Os devotos pregam apenas a paz e o amor entre os homens”.

Ao que nos parece, a imagem dos Hare Krishna como indivíduos que praticava “a paz e o amor entre os homens” parece ter sido construída por esse olhar representativo de encanto. Temos compreensão que parte desta representação foi reforçada pelo discurso daqueles que estiveram sob o olhar do encanto, e que, ao receber esta visão, possivelmente positiva, os membros do Movimento Hare Krishna podiam utilizar desta imagem para expandir sua influência ou combater as representações que não lhes pareciam apropriadas ou produtivas.

Dessa forma, podemos perceber como determinadas representações foram se formando e solidificando e como estas por vezes puderam ser reforçadas ou combatidas devido às táticas dos membros do Movimento Hare Krishna que esperavam estabelecer suas práticas em uma sociedade que desempenhava relações de estranhamentos e encantos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, analisando as interações entre a sociedade caruaruense e os membros do Movimento, notamos a existência de quatro fases distintas neste relacionamento que englobam: o estranhamento da sociedade local que desconhecia muito de sua cultura e ideologia; seguido de uma fase de conscientização e informação sobre o que seria o Hare Krishna; a estruturação e expansão das atividades do Movimento, que possibilitaram parcerias com a sociedade local; e o reconhecimento ou ao menos a tolerância ao Movimento Hare Krishna (por parte de alguns setores da sociedade) como grupo que poderia contribuir com a sociedade local de alguma maneira.

Portanto, consideramos que a chegada do Movimento à cidade trouxe informações novas, contribuições e visões de mundo desconhecidas até então pela sociedade local. Estas

novidades causaram uma mistura de estranhamentos, encantos e desencantos, curiosidades, informação e ideias pré-concebidas, rupturas, repulsa e atração entre diferentes atores sociais. Esperamos que o tema possa contribuir com o debate sobre as noções de práticas e representações e que a academia possa tomar este trabalho como incentivo para o estudo da História do Movimento Hare Krishna no Brasil que ainda encontra-se bastante inexplorado fazendo com que outros autores possam ampliar as discussões e pontos de vista sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

BRYANT, E. F. (edit.); EKSTRAND, M. (edit.). **The Hare Krishna Movement**: the postcharismatic fate of a religious transplant. New York: Columbia University Press, 2004.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CARVALHO, Leon A. G. de. **Uma movimentação estranha na Capital do Agreste**: A história do Movimento Hare Krishna na cidade de Caruaru-PE (1986-2013). Monografia (Especialização em História). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru, Caruaru, 2014.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002a.

_____. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 2002b.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GUERRIEIRO, Silas. **O Movimento Hare Krishna no Brasil**: a comunidade de Nova Gokula. Dissertação (Mestrado). São Paulo: PUC/SP, 1989.

_____. Caminhos e descaminhos da contracultura no Brasil: o caso do Movimento Hare Krishna. **Revista Nures**. Nº 12 – maio/agosto de 2009.

SAID, Edward. **Orientalismo**: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

VALERA, Lúcio. **A mística devocional (bhakti) como experiência estética (rasa)**: um estudo do *Bhakti rasāmṛta-sindhu* de Rūpa Gosvāmī, Exame de qualificação (Doutorado em Ciência da Religião). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012, 74 p.